



Peça em destaque

A *alforge*, do árabe *alhurj*, acessório constituído por peça única, dobrada nas extremidades, formando duas bolsas, abertas na parte superior e fechadas lateralmente por *debrum*. Perde-se no tempo a sua invenção. Possivelmente surgiram para substituir as primitivas bolsas utilizadas pelo Homem no transporte dos seus bens.

O conhecimento das fibras vegetal e animal, assim como o aperfeiçoamento dos teares ao longo dos séculos, permitiram o desenvolvimento da tecelagem e da criatividade humana, produzindo peças utilitárias para uso quotidiano, inicialmente artesanais, mais tarde manufaturadas.

Regra geral confeccionados em tecido de lã e forrados de riscado. Terminavam com *pespontos* na orla e os cantos rematados com *borlas*, na maioria, policromadas.

Até à primeira metade do século XX, o uso do *alforge* foi muito generalizado. No Alentejo, este acessório esteve sempre presente nas casas rurais.

Ao ombro do Homem, o *alforge* era utilizado para transportar bens essenciais, entre os quais mantimentos, quer nas pequenas compras, como através dos campos enquanto os pastores pastoreavam os rebanhos, ou na transumância e, ainda, nos trabalhos sazonais quando ranchos de trabalhadores se deslocavam para outras regiões. Para transporte de maiores cargas, o *alforge* era colocado sobre o dorso dos animais muares e asininos. Para este tipo de transporte de mercadorias, o *alforge* era confeccionado com tecidos mais resistentes, na grande maioria em linho grosseiro.

Em épocas ocasionais, como feiras tradicionais e romarias, o *alforge* era confeccionado em tecido de lã, proveniente de tecelagem caseira ou industrial. Além de muito colorido, distinguiu-se também pela arte no pormenor, como o monograma do proprietário bordado sobre a peça, motivos florais bordados com fios de lã, muito rico na sua policromia.

O modo de vida, os usos e costumes que caracterizam a cultura alentejana são um fator identitário do seu povo, que perdura no tempo através de gerações, herança de bens culturais num País com mais de oito séculos de História.

Pretende-se com esta mostra, apresentar ao público em geral uma peça utilitária e muito utilizada no passado.

Referências bibliográficas

- SILVA, Manuel João, (2004) *Feiras Tradicionais do Município de Santiago do Cacém*, Coleção Riqueza dos Falares Regionais, 1.ª Edição, Edições Colibri, Câmara Municipal de Santiago do Cacém.
- (2004) *Palmo a palmo*, Edição da Câmara Municipal de Santiago do Cacém.
- SILVA, Manuel João, (2001) *Como era a vida em casa do lavrador – Boieiros e ganhões*, Coleção Riqueza dos Falares Regionais, 1.ª Edição, Edições Colibri, Câmara Municipal de Santiago do Cacém.



alforge

NO

quotidiano

RURAL

